CARREIRAS E EFEITOS DE SENTIDOS: (RE)CONSTRUÇÃO DA TRAJETÓRIA DIANTE DA AGILIDADE DAS MUDANÇAS NA CONTEMPORANEIDADE

Rafaella Cristina Campos[1]
Odemir Baeta Vieira[2]

Universidade de São Paulo/USP – rafaella_ccampos@hotmail.com
Universidade Federal de Viçosa/UFV – odemirbaeta@ufv.com.br

Resumo
Objetiva-se compreender a construção dos Efeitos de Sentidos produzidos acerca da trajetória na Carreira, o *corpus* composto por treze Histórias de Vida de sujeitos que relatam sobre suas trajetórias nas Carreiras, bem como o material bibliográfico selecionado que contempla: a) 129 artigos científicos; b) *Handbooks* que se dedicam exclusivamente aos estudos sobre Carreiras, *International Handbook of Career Guidance*, *Handbook of Career Theory* e o *Handbook of Career Studies*; e c) os livros *The Future of Career* e 'Carreiras: Novo Olhar Socioconstrucionista para um Mundo Flexibilizado' que são identificados como contribuições sólidas para pesquisas acerca de Carreiras e Socioconstrucionismo. Na interdisciplinaridade entre Análise do Discurso Pêcheuxtiana e Socioconstrucionismo, mobiliza-se Histórias sobre Trabalho nos Discursos das Histórias de Vida, identificando um duelo/convivência entre adaptações e resistências concebendo Efeitos de Sentidos demarcados pela (re)construção da trajetória nas carreiras diretamente impactada pelo dinamismo contextual que abarca agilidade de mudanças diante da era tecnológica na contemporaneidade.

Palavras Chave: Carreira. Efeitos de Sentidos. Socioconstrucionismo. Histórias sobre o Trabalho. Agilidade.

1. Introdução

Formação Discursiva é um conceito que Michel Pêcheux adequa embasando-se em Michel Foucault, e consiste na interpretação da relação entre a regularidade do já-dito no Interdiscurso, e a irregularidade dos Efeitos de Sentidos produzidos pelos Discursos. As Formações Discursivas são identificadas nos Discursos nas histórias sobre os Acontecimentos, que evidenciam irregularidades das Formações Ideológicas em detrimento da (re)construção das Práticas Sociais, considerando as características do espaço e do tempo, bem como a função enunciativa do já-dito.

As Formações Discursivas evidenciam o Discurso como um movimento alinhado, simultaneamente, à uma Ideologia, historicamente construída, e às Práticas Sociais, que são concebidas de acordo com a posição-sujeito no espaço-tempo de sua trajetória. Por isso que as Formações Discursivas são demarcadas por inconsistências e irregularidades no Discurso, porque a relação entre Acontecimentos, Ideologia e Práticas Sociais no espaço-tempo é uma dinâmica não linear, apontando colisões, diálogos e contradições (PÊCHEUX, 1983).

Considerando que, o Interdiscurso foi analisado por meio do conceito de Carreira no Socioconstrucionismo, desdobrando sobre a Memória Discursiva dos Acontecimentos sobre Histórias sobre o Trabalho, a Formação Discursiva é identificada na lacuna entre a Formação Ideológica, que sustenta o Discurso sobre Carreiras e Socioconstrucionismo, e as Práticas Sociais dos sujeitos que estão alicerçadas nos Acontecimentos. Em outras palavras, as

Formações Discursivas estão no movimento discursivo que evidencia colisões, diálogos e contradições sobre os Acontecimentos analisados no Interdiscurso em relação às Práticas Sociais interpretadas por meio dos Efeitos de Sentidos produzidos acerca dos Acontecimentos. De acordo com o *corpus* desta pesquisa, nota-se que as Formações Discursivas são construídas por meio da dinâmica entre Carreira Interna, ou subjetiva, que é uma contribuição da Psicologia e tem como perspectiva a construção da Carreira por meio do sujeito; e Carreira Externa, ou objetiva, oriunda da Sociologia que tem como perspectiva o sujeito construído por meio da Carreira (DERR e LAURENT, 1989).

A investigação no Socioconstrucionismo leva em conta a relação entre sujeito e Contexto, portanto, entre Carreiras Internas e Externas, viabilizando assim a compreensão mais aprofundada do mundo contemporâneo que tem características demarcadas por instabilidades e flexibilidades (RIBEIRO, 2014:2015).

Nota-se que em uma Formação Discursiva há componentes que podem ser considerados antagônicos entre si, no entanto, para Michel Pêcheux (1983), o sentido só é produzido com relação a algo, sendo assim, o Discurso contém ao mesmo tempo, sua tese e sua antítese. Destaca-se que é a tensão entre tese e antítese que fomenta a manifestação dos diálogos, contradições e colisões nas Formações Discursivas, sendo assim, os antagonismos que as compõem são partes integrantes de um mesmo fenômeno.

QUADRO 1: As Formações Discursivas Identificadas no *Corpus*.

ACONTECIMENTOS	FORMAÇÃO DISCURSIVA	FORMAÇÃO IDEOLÓGICA	PRÁTICA SOCIAL	EFEITOS DE SENTIDO
Histórias sobre o Trabalho	(Re)Construção da Trajetória na Carreira.	Agilidade das Mudanças na Contemporaneidade.	Dissolução de Fronteiras	Adaptações e Resistências

FONTE: Dados da Pesquisa (2026).

As Formações Discursivas sobre Carreiras e Socioconstrucionismo estão aliadas a Acontecimentos no Interdiscurso, conforme exposto no quadro acima, a fim de se explicitar as ênfases nos Discursos sobre a trajetória na Carreira. No entanto, as Formações Discursivas e suas relações com o Interdiscurso são fluidas, podendo ser identificadas por todo o *corpus*. Para fins desta tese, o direcionamento com destaque às ênfases é necessário para análise do *corpus*, didática e linearidade na escrita.

2. (Re)Construção da Trajetória na Carreira diante da Agilidade das Mudanças na Contemporaneidade

Nesta Formação Discursiva destaca-se como que a ascensão tecnológica permeia as Histórias sobre o Trabalho na contemporaneidade. A maneira com que os sujeitos relatam sobre suas Histórias sobre o Trabalho expõem diálogos e contradições acerca da posição-sujeito e do Contexto de suas vidas pessoais e as exigências de suas atividades laborais. No *corpus* os Discursos movimentam-se ora priorizando as resistências a estas mudanças, e ora adequando-se a elas, sempre evidenciando o lugar da tecnologia e das mudanças advindas dela nas Histórias sobre o Trabalho, com dinâmicas nos relatos que realçam a responsabilidade pessoal e políticas públicas, e auto eficácia e alta performance.

A globalização e a Revolução Tecnológica desencadeiam mudanças cada vez mais ágeis, demandando que os sujeitos e a sociedade atentem-se para quatro problemáticas entre a tecnologia e as Carreiras: a) a importância de desenvolver métodos e materiais adaptativos às

diversas demandas; b) desenvolvimento de inciativas públicas que coloquem em evidência a importância da orientação de carreiras tanto a nível do sujeito quanto a nível social; c) levar aos profissionais da área a importância de se capacitarem neste nicho que carrega suas especificidades oriundas das práticas clínicas, organizacionais e sociais; e d) preparar profissionais, sujeitos e a sociedade para as contribuições acerca da tecnologia de informação que muda a forma de conduzir a orientação, bem como a forma de lidar com o trabalho e a vida (SCHULTHEISS, 2005:2007; SCHULTHEISS e ESBROECK, 2009).

A Revolução Tecnológica é catalizadora de mudanças ágeis na contemporaneidade, isto porque a tecnologia contribui para a desconstrução da noção de espaço como lugar físico, permitindo elasticidade das fronteiras geográficas, e consequentemente, a maneira de construir a trajetória na carreira também se configura sem limites rígidos ou fixos no Espaço. A tecnologia auxilia também nas mudanças na percepção do Tempo, contribuindo para a sua abreviação e ampliação, simultaneamente (COLLIN, 2000; McMAHON, ARTHUR e COLLIN, 2008).

A ascensão das tecnologias de informação tem Efeitos de Sentidos diversos para os sujeitos em Contextos diferenciados. Nota-se que o diálogo estabelece-se na dinâmica entre a adaptação e a resistência às mudanças; há colisões entre a demanda que a atividade laboral exerce sob o sujeito para absorver estas mudanças nas suas Práticas Sociais, e contradições entre o *knowledge*, que consiste na imersão cada vez mais aprofundada das informatizações na atividade laboral como um movimento sócio econômico acelerado, e a Prática Social que é o lugar do sujeito e sua autonomia nas suas atividades laborais. Não há como dizer que o advento das tecnologias que é benéfico ou maléfico ao sujeito e ao Contexto, mas sim, que é uma realidade que apresenta novos obstáculos e possibilidades cotidianamente, mudando a trajetória na Carreira do sujeito que adequa suas Práticas Sociais de forma perene, adequando-se ou relutando com os impactos da tecnologia.

Com base nos relatos das entrevistas realizadas, destaca-se a trajetória de Paterno Assertivo, que vislumbra o seu canal de comunicação do YouTube® como possibilidade de ampliação de sua prestação de serviços com aulas de matemática *online*, elevando sua renda e visibilidade. No entanto, ao mesmo tempo em que identifica nas aulas *online* uma possibilidade, destaca também a dificuldade de adequar a comunicação para os alunos em potencial, considerando os desafios de sua área de atuação e a adequação ao meio digital.

> "(...) comecei a ter ideias e tudo mais, eu senti vontade de montar canal do YouTube®, montar um *site*, montar um *blog* uma coisa assim (...) Só que eu **não tinha tanto tempo**, foi na hora que eu comecei fazer o mestrado, e tudo mais, aí não tinha tempo, aí ficou **desatualizado**, parou e tudo mais e tal. Ai no comecinho de 2013, foi quando surgiu a ideia de montar a página no Facebook®, aí montei a página (..) só que de início começou assim, não começou com tanta povoação, era janeiro, o pessoal foi pra praia, tava querendo curtir férias, só que eu fiquei assim, meio encabulado, falei assim: será que o pessoal está gostando, será que não está? Em fevereiro, o trem bow!, Explodiu! No meio de 2013, eu tinha 600 pessoas, 600 curtidas na página, né? Aí em 2014, eu comecei, a ampliar, aí o trem bow!, bombou de vez, só que, em 2015, quando entrei no Estado (concurso), tive que parar de novo, né? E agora em 2019, começou de novo, e no primeiro dia que retornei, fiz a divulgação lá das aulas particulares, e tal, agora eu vou fazer divulgação, remontei a página de novo, no primeiro dia, já tinha mais de 100 curtidas, eu estou com 500 curtidas, quase 600 de novo, então, ampliei, mas, quero ampliar mais. **Eu não quero curtidas, eu quero retorno financeiro**, em cima disso. Só que é o seguinte, **internet é um negócio muito difícil**, você tem que ralar muito, mas muito, para você conseguir, porque o nível de divulgação é muito alto." (Paterno Assertivo)

Paterno Assertivo atua como professor de ensino básico na área de matemática, e teve que mudar suas aulas considerando os desafios de acessibilidade ao conteúdo, com ações de tentativa e erro. As aulas *online* são uma oportunidade de melhoria financeira com dificuldades na Prática Social manifestadas no decorrer da trajetória. Mesmo que a educação *online* seja uma realidade na contemporaneidade, transmitir o conteúdo da matemática é, de acordo com Paterno Assertivo, desafiador porque "já tem uma resistência, o mito de ser difícil", o que pode contribuir para a dificuldade de Paterno Assertivo de transmitir seus conhecimentos alinhados com o canal, e o público, que são os potenciais alunos.

Ao mesmo tempo em que a dificuldade de compreensão da matemática pode ser considerada um obstáculo na captação de interessados, pode ser também uma oportunidade, pois se há dificuldade de compreensão do conteúdo, há então demanda para que alguém o faça de forma acessível. As tecnologias de informação foram introduzidas no decorrer da trajetória na Carreira de Paterno Assertivo, e por isto nota-se o movimento de adequação com marcas de resistências mais acentuadas, considerando o Contexto do sujeito, no entanto, há que se considerar que para sujeitos que tiveram contato com tecnologias de informação no começo de suas práticas laborais, a adequação é diferente, como pode-se observar no caso do Filho Transformador.

> "(...) a gente foi um dos **primeiros TI** que teve, né, tecnologia da informação que conseguiu fazer essa integração, então, era um trabalho bem diferenciado né. Então eu **trabalhava com multimídia, computação ordenada**. Então eu tinha um destaque muito grande, era uma empresa bem tranquila, bem estabilizada." (Filho Transformador)

> "Eu lembro quando eu cheguei lá (sítio), eu plantei 14 mil pés de café, todo **maquinado, carro zero, aí eu coloquei os tratores para trabalhar**. E aí, uma vizinha lá olhando, né, cresceu na roça a vida inteira, 50 e poucos anos na roça. E eu insultei né, porque eu falei: **e aí, tá gostando do trabalho aqui, tá bonito? E ela falou: ah com dinheiro é fácil, né?** Isso me doeu na alma, né, porque eu comecei a prestar atenção tentar imaginar **como é que seria aquilo sem recurso financeiro** (...) E a gente começou a pensar, como fazer as coisas acontecerem sem dinheiro, aí foi todo esse processo do desenvolvimento, capacitando, escrevendo projeto, buscando recurso externo, buscando apoio de prefeitura, escrevendo projeto lei, levando para Câmera, debatendo. **Então foi muita coisa para mudar, foi muita coisa para mudar um pouco a realidade do pobre**." (Filho Transformador)

Ao contrário de Paterno Assertivo que teve que se adequar ao uso da tecnologia, Filho Transformador teve que se adaptar à falta de uso dela. O extrato do relato de Filho Transformador produz um Efeito de Sentido pouco usual a respeito da tecnologia na contemporaneidade. A Formação Ideológica é a respeito das mudanças que a tecnologia tem proporcionado nas Histórias sobre o Trabalho, e ao mencionar 'mudanças' denota-se que há adesão das tecnologias às práticas laborais, no entanto, pouco se desvela a respeito da abstenção do uso. Filho Transformador tem parte de sua trajetória na Carreira relatada na cidade de São Paulo, onde gerenciava uma agência de publicidade, e neste Contexto, o Discurso sobre tecnologia aproxima-se ao de Paterno Assertivo, sobre as necessidades de adaptação à utilização de recursos tecnológicos.

No entanto, quando Filho Transformador mudou-se para o interior de Minas Gerais e passou a ser sitiante, com produção de produtos orgânicos, o Contexto mudou, mas suas Práticas Sociais ainda estavam regidas por outro *knowledge*. No extrato, Filho Transformador relata sobre como que sua vizinha demarcou os equívocos de suas Práticas Sociais no Contexto do campo, e que a mesma tecnologia que era considerada necessária, comum e até mesmo,

destaque positivo na sua atividade laboral em São Paulo, pela facilitação das ações a serem desenvolvidas, esta mesma facilitação impactava negativamente no Contexto do campo. Quando Filho Transformador relata sobre a passagem com sua vizinha, ele olha para baixo e sorri demonstrando desconforto, denotando que a agilidade com que exercia suas atividades em São Paulo e a exigência na qual já havia passado por adequações e mudanças, não haviam o preparado para as situações adversas que estava vivendo.

Compreende-se com os relatos de Paterno Assertivo e Filho Transformador que mesmo que a adesão à tecnologia seja um movimento global, os Efeitos de Sentidos produzidos pela presença ou ausência desta adesão são particulares a cada Contexto e a cada sujeito. Nota-se que mesmo que a regularidade discursiva acerca de tecnologias nas Histórias sobre o Trabalho seja sobre as mudanças advindas deste diálogo, destaca-se que há contradições nestas mudanças, que ora podem ser sobre a adesão e ora sobre o afastamento de Práticas Sociais arraigadas de recursos tecnológicos. Há também colisões em manter ou adequar as Práticas Sociais sobre o *knowledge* a respeito de tecnologias, identificando na adaptação do sujeito em novos Contextos.

Sendo assim, é importante buscar compreender como que os sujeitos adequam-se, ou não, às normatizações que constroem os Discursos que lhes endereçam em determinado espaço-tempo. Por isso, investigar a relação entre responsabilidade pessoal e políticas públicas se faz necessário, porque nem sempre as normatizações explícitas permeiam as Práticas Sociais, e a adequação das Práticas Sociais não é um sinal de que o *knowledge*, advindo da construção social de outro Contexto, foi apagado ou esquecido. A Pós-Modernidade é um momento da contemporaneidade que permite observância da coexistência dos Discursos que a história construiu, ressaltando as mudanças socioculturais e econômicas como movimentos do sujeito e transformações do Contexto, e não como rupturas, dependentes de espaços e datas delimitadas (McMAHON e WATSON, 2007; SHEEHAN, 2004).

A tecnologia e a globalização auxiliaram no desenvolvimento de uma nova realidade sobre as Carreiras, considerando a trajetória destas como um movimento global, recebendo e atribuindo influências acerca das mudanças no *knowledge* sobre as Histórias sobre o Trabalho. Com a internet e a internacionalização de corporações, as Carreiras se tornam flexíveis e aderentes a novas formas de trajetórias, onde as fronteiras territoriais são diluídas, e o sujeito pode imergir-se em sociedades, culturas e economias diversas mudando-se ou não de localidade (PEIPERL e JONSEN, 2007).

A Carreira Global consiste na construção de lugares transnacionais, que articulam a Formação Ideológica das políticas públicas desenvolvidas para territórios específicos, e as Práticas Sociais acerca da responsabilização pessoal sobre estas políticas públicas. Considerando que a globalização auxilia na dissolução das fronteiras territoriais, aproximando sociedades, culturas e economias por meio da internet e da internacionalização, as Carreiras podem tangenciar características de diversos Contextos, complexibilizando ainda mais as investigações acerca do lugar do sujeito em sua trajetória e enaltecendo, dentro das pesquisas sobre Carreiras, as possibilidades investigativas voltadas às Carreiras sem Fronteiras (GUNZ, PIEPERL e TZABBAR; PEIPERL e JONSEN, 2007; THOMAS e INKSON, 2007).

Dentro da perspectiva de Carreiras sem Fronteiras há o Contexto específico da expatriação, considerada como uma nova forma de Carreira, que destaca a dissolução das fronteiras territoriais, uma vez que o sujeito desloca-se de um lugar geográfico para outro em um período de sua trajetória, no entanto, identifica-se que as Práticas Sociais advindas dos Contextos consolidam-se em uma forma híbrida. Em outras palavras, a expatriação evidencia que mesmo que o sujeito desloque-se de um país para o outro, as Práticas Sociais oriundas de

suas adaptações no seu local de origem, são alicerce para o desenvolvimento de novas adequações para o local de nova moradia. Isto comprova que não há como dizer que o local determina mudanças e/ou permanências de Práticas Sociais, mas sim, há um movimento de adaptação do sujeito que agencia o *knowledge* das realidades vivenciadas, a fim de sustentar e/ou mudar conforme for melhor para sua permanência em um novo Contexto (OKAY-SOMERVILLE e SCHOLARIOS, 2014; YAO e THORN, 2014).

Diversos são os motivos que levam os sujeitos a buscarem uma Carreira como expatriados. A instabilidade econômica, que leva à insegurança na construção de uma trajetória na Carreira, é um dos motivos a serem considerados para a expatriação. Recessão econômica é um momento que muitos países já passaram, repercutindo em todo o mundo, porém, é seguro dizer que é mais acentuada em países latinos e africanos, que ao considerar a história dos colonizadores, são recentemente autônomos no desenvolvimento político, social e econômico. A emigração para países norte americanos ou europeus é um movimento que muitas pessoas fazem na busca de suporte de melhores políticas públicas para o desenvolvimento de suas carreiras (AGULLO e EGAWA, 2009; DRIES, 2011; STORLIE, MOSTADE e DUEYNAS, 2016).

Há também a possibilidade de que a expatriação aconteça por encaminhamento de corporações, que enviam seus colaboradores para outros países, com o objetivo de acrescentar Práticas Sociais diferenciadas, considerando que as trajetórias dos colaboradores são diferentes. No entanto, independentemente dos motivos que levam à expatriação, os desafios de adequação do sujeito acontecem, de maneiras diferentes. Isto porque mesmo que as políticas públicas de emigração sejam comum a toda população, a responsabilidade pessoal que cada sujeito tem no exercício de suas Práticas Sociais é individual, intransferível e desenvolvido somente na vivência. Ou seja, mesmo que haja preparação anterior e que o desejo do sujeito esteja endereçado à expatriação, o novo Contexto exige uma adequação que tem que partir do sujeito (STEAD, 2004:2010; WATSON, 2006:2010; WECHTLER, 2018).

> (...) eu já **tinha desistido de ir para o exterior**, e ai, eu dormindo um dia, eu acordei numa quinta-feira com um e-mail do (nome do professor) (...) o professor (nome do professor) do departamento de engenharia **nos** procurou, ele tem um projeto em colaboração com a França e ele está abrindo um processo seletivo que ele quer alunos do departamento de administração que **não tenham qualificado ainda**, preferencialmente da área de inovação (...) Esteja disposto a mudar completamente de tema, ou seja, **perder tudo que já escreveu**. Eu tava pra marcar qualificação, tinha dois capítulos escritos já (...) isso era outubro, pra ir em janeiro, ai eu vi aquilo assim tal meio que momento que você fica assim meio atordoado. França, não sei falar francês ai eu peguei e liguei pro (nome do orientador), falei que apareceu oportunidade pra isso eu vou ter que **mudar de tema**, tudo (...) Aí eu **fui pra França ne? E ai minha vida fez assim né?** Porque aí tem o **choque** de você ver **um pais que tem dinheiro**, que **investe em pesquisa**. De repente lá você que é aluna, que é **doutoranda** já é chamada de, **já é tratada com *status* diferente. De repente você já é alguém na fila do pão ne?** La por exemplo eles ofereceram um **co-tutela** pra mim e pro (nome do colega). **A co-tutela não saiu porque a gente ia volta, eles tiraram a nossa bolsa né?** (...) são só três anos de bolsa, vocês estão indo pro quarto ano, quando vocês voltarem vai ser quarto ano; ces receberam esse benefício mas ces tem que assinar um termo que ces tão abrindo da bolsa de vocês, a bolsa não vai ser congelada, a bolsa vai ser tirada de vocês e quando ces voltarem cês volta sem bolsa, é assim ou ces não vão, tendeu? (...) a gente perdeu a co-tutela porque é contra a lei da França um aluno fazer doutorado e não ter bolsa, porque cumé que você trabalha e não recebe? (...) Que é o que acontece aqui no Brasil né? Eles falam, isso não entra na nossa cabeça, alguém não receber é um trabalho como qualquer outro. (...) Um choque, um choque. **E ai a gente perdeu, a (instituição de ensino) perdeu ne?** (...) E ai...e ai isso foi muito bom pra abrir caminho pra outras pessoas, (...) **começaram a ver nossas publicações, começou**

> **a vir interesse da universidade lá de receber outras pessoas** (...) a gente conversou com o (coordenador do programa de pós-graduação), e falou**: vocês tem que considerar essas pessoas que vão pra fora do pais de maneira diferente** de quem fica aqui. Porque a gente abre mão de tudo pra ir pra lá. Ce não tenta concurso nenhum o tempo que ce tá lá, ce não tem condição de fazer reserva né? Ce realmente para sua vida pra ir e como que ce volta pra terminar de escrever uma tese **sem ter uma bolsa, sem respaldo nenhum**?" (Andreia Intensa)

O extrato do relato de Andreia Intensa explicita como que a relação entre as políticas públicas e a responsabilidade individual impacta na trajetória na Carreira. Nota-se que o sujeito transita entre a objetividade das políticas públicas e a aplicabilidade destas políticas no Contexto pessoal, constituindo um movimento no Discurso que ora indica pertença, e ora indica não pertença, do sujeito às instituições que gerenciam estas políticas públicas. É na compreensão da dinâmica deste movimento que é possível identificar os Efeitos de Sentidos produzidos.

Andreia Intensa relata que 'já tinha desistido de ir para o exterior', e ao mesmo tempo, evidencia ações de adequação à oportunidade que se apresentava de ir para a França. Esta 'desistência' não é definitiva na trajetória na Carreira de Andreia Intensa porque, nota-se que no seu relato há uma contextualização anterior de desejos não compatibilizados, de algumas Ocupações em que ela se dedicou, mas que não identificou retorno ou reconhecimento. Sendo assim, Andreia Intensa tenta se precaver na construção do já dito acerca de suas Histórias sobre o Trabalho, tentando denotar certa despreocupação com o resultado de sua seleção para residência no exterior, mesmo que isto já fosse de conhecimento da pesquisadora.

Até esta parcela do relato de Andreia Intensa identifica-se uma sucessão de atividades laborais assumidas que não concretizaram em oportunidades na área de estudo do sujeito, sendo assim, pode-se dizer que até este momento do relato, Andreia Intensa buscou produzir Efeitos de Sentidos que não levantassem a expectativa da pesquisadora quanto suas conquistas na trajetória na Carreira, uma vez que a própria Andreia Intensa rememora sobre suas expectativas não atendidas. Andreia Intensa também pondera todas as abdicações e mudanças que deveriam ser feitas para atender à sua mudança de país, e mesmo com as dificuldades, considera que é relevante persistir na sua expatriação para a França, e isto evidencia que mesmo que o já dito denote a falda de desejo, ou desistência, as Práticas Sociais demonstram o contrário, que o desejo existe e é latente.

Os relatos das Histórias sobre o Trabalho mostram que as vivências do sujeito remetem a mudanças dos momentos que já se passaram na trajetória, na maneira de perceber as questões do presente, como se fossem oportunidades apresentadas e desenvolvidas em momento especialmente oportuno. Andreia Intensa relata sobre o processo de cotutela, que a princípio não era uma proposta explícita para sua estadia na França, no entanto, quando a oportunidade foi apresentada e não conquistada, nota-se que o seu descontentamento a faz ressignificar a sua relação com a instituição de ensino. Se no começo de seu relato ela se colocava como pertencente à instituição ao dizer que a universidade francesa 'nos procuraram', ao final do extrato nota-se que ela diz 'a gente perdeu, a (instituição) perdeu', então, ela se desloca para a não pertença à instituição, uma vez que para Andreia Intensa, as políticas públicas desta lhe falharam.

Com este extrato do relato de Andreia Intensa percebe-se que os Efeitos de Sentidos produzidos acerca da expatriação são miscigenados entre a percepção que se tem das políticas públicas em sua aplicabilidade cotidiana do sujeito. Deste modo, mesmo que as políticas públicas sejam delimitadas à equidade dos sujeitos que são contemplados por elas, nota-se que

os impactos das vivências destas políticas estão no cotidiano dos sujeitos, e por isto que por vezes, algo que deveria ser regido na coletividade produz sentido na particularidade. E por vezes a vivência e os sentidos produzidos desta particularidade podem mudar as políticas da coletividade, evidenciando que na relação entre sujeito e Contexto há cooperação mútua, como pressupõe o Socioconstrucionismo.

Andreia Intensa relata que ao ter perdido a possibilidade de cotutela entre Brasil e França apresentou ao coordenador do programa de pós-graduação no qual participa que a manutenção de bolsas para quem tem uma parte do doutorado desenvolvida no exterior deveria ser repensada, e de fato foi. Andreia Intensa discorre sobre dois colegas que foram para a França e que ao retornarem, tiveram a cotutela, porque graças a sua contribuição, a regra de manutenção de bolsas no programa de pós-graduação havia mudado.

Ainda sobre a expatriação, destaca-se que o sujeito precisa se adaptar com uma mudança cultural intensa que prediz novos valores relacionados ao corpo, à imagem de si e dos outros, da forma de estabelecer e manter relacionamentos afetivos e/ou amorosos, como estabelecer uma conduta para o trabalho, situar-se nas construções e lugares de gênero e etnia. Tudo isto levando em conta também mudanças climáticas, os ajustes para sustentabilidade financeira e moradia, mudança na alimentação.

Pode-se compreender então porque, por vezes, os sentidos sobre a trajetória na Carreira mudam. O sujeito só sabe qual é o cenário quando vive a mudança, enfrentando obstáculos ou até facilidades, esperadas ou não. Por isto, destaca-se que o planejamento parte das experiências do coletivo, no entanto, cabe ao sujeito, adequá-las às suas particularidades cotidianas (BLUSTEIN e ELLIS, 2000; BLUSTEIN, SCHULTHEISS e FLUM, 2004; BLUSTEIN *et al.* 2005; STORLIE, MOSTADE e DUEYNAS, 2016).

A vivência de Andreia Intensa e as novas possibilidades nas políticas públicas oportunizadas por sua experiência mudam o Contexto, e podem apoiar outros sujeitos que busquem a expatriação. No entanto, a vivência de Andreia Intensa não é garantia de vivências semelhantes para os próximos sujeitos que busquem, de alguma forma, seguir o caminho da expatriação. Os Efeitos de Sentidos produzidos são particulares a cada sujeito, mesmo que haja precedentes que aproximem as experiências.

Ao considerar a relação entre políticas públicas e responsabilidade social, compreende-se que os Efeitos de Sentidos produzidos estão relacionados à vivência cotidiana que o sujeito tem destas políticas, sendo que em sua trajetória na Carreira há uma miscigenação entre à adaptação e a proposta de alterações das mesmas, que fazem com que os sentidos produzidos mudem, à medida que o sujeito recupera sua história e os Acontecimentos.

As políticas públicas são estruturadas considerando uma Carreira linear em ascendência, desconsiderando barreiras e mudanças contextuais. Isto porque as políticas públicas são delimitadas a partir do pressuposto que se o sujeito for contemplado por elas, haverá prospecção de sua Carreira, então, a política pública subsidia-se como meio para a construção da trajetória na Carreira, desconsiderando que a possibilidade de retomada da contemplação do sujeito por estas políticas. Por esta razão é que que há sujeitos que investem na mudança de Contexto, e portanto, de regimento de políticas públicas, para prosseguir na construção de suas Carreiras, porque podem considerar que o Contexto anterior é regido por políticas que não lhe contemplem em dado espaço-tempo de sua trajetória (USINGER, 2005).

Daniel Sucinto contribui para a compreensão das mudanças contextuais como algo que não está relacionado estritamente a lugares geográficos. Na sua entrevista, Daniel Sucinto relata que nas suas Histórias sobre o Trabalho que sempre esteve vinculado a multinacionais norte americanas, mesmo quando residia no Brasil. Além disto, sempre ocupou cargos de média para

alta hierarquia tendo seu rendimento monitorado por métricas exigentes e indicadores comuns a todas as unidades da empresa. Ou seja, independentemente se a empresa estivesse implantada no Brasil ou em qualquer outro país, a cultura da empresa é norte americana, considerando a fundação. Por isto que Daniel Sucinto relata que sua adaptação às novas atividades laborais nos Estados Unidos não foi radical. O seu processo de ambientação já havia sido feito, considerando que ele, mesmo sem trabalhar nos Estados Unidos, já conhecia anteriormente a lógica de trabalho.

O processo de expatriação e repatriação, por vezes, é feito com maior adaptabilidade porque as implicações do *knowledge* arraigados na cultura já são imbricadas nas Práticas Sociais dos sujeitos. Considerando que as fronteiras territoriais não são limitantes na vivência de aspectos socioculturais nascidos em espaços geográficos específicos, os sujeitos conseguem de alguma maneira levar e trazer referências de suas Práticas Sociais que já estão de certa forma, adaptados, e a mudança de Contexto é sedimentada em outros aspectos, tais como vida pessoal e lazer (ASBAH, 2018; GUO e PORSCHITZ, 2013; NG, PARIKH e GUO, 2012; OKAMURA e MILLER, 2010; OMAIR, 2010).

Independente da maneira com que o sujeito se responsabiliza pessoalmente pelas políticas públicas, haverá adequação ou manutenção de suas Práticas Sociais diante de cada Contexto. Sendo assim, é necessário que dentro das trajetórias sobre as Carreiras seja investigado como que o sujeito se faz incluído ou não de seu Contexto atual por meio da vivência das políticas públicas em suas Práticas Sociais. Há então a especificidade da dinâmica discursiva entre Auto Eficácia e Alto Desempenho, questão transversal nas trajetórias nas Carreiras e nas Histórias sobre o Trabalho.

A Auto Eficácia consiste na capacidade de autorregulação que o sujeito desenvolve para lidar com as complexidades de seu Contexto, buscando maturidade no processo decisório, projetando no futuro, as ações que pretende tomar no presente, levando em conta as aprendizagens com os Acontecimentos do passado (LI, NGO e CHEUNG, 2019; POPADIUK, 2013). Já o Alto Desempenho, mesmo sendo uma expressão recente, condiz com um *knowledge* enraizado nas atividades laborais em diversas cultural do mundo, e condiz com a total adequação do sujeito diante das demandas do Contexto, adequações estas que objetivam maior produtividade (SANTILLI, NOTA e HARTUNG, 2019).

Tanto a Auto Eficácia quanto o Alto Desempenho compõem as Histórias sobre o Trabalho dos sujeitos, levando em conta que da mesma forma que o sujeito busca adaptar-se às demandas do Contexto, há também a necessidade da manutenção de algumas Práticas Sociais para que algum grau de similaridade exista em mudanças na trajetória do sujeito (CAMPBELL e UNGAR, 2004 a:b; LI, NGO e CHEUNG, 2019).

Nota-se que no movimento entre Auto Eficácia e Alto Desempenho, como em outras Formações Discursivas, os sujeitos buscam homogeneidade das Práticas Sociais. Isto é feito porque os sujeitos buscam endereçar uma Ideologia que melhor lhes atenda em determinado espaço-tempo, e acredita-se que a homogeneidade nas Práticas Sociais corrobore isto e legitime a posição-sujeito. No entanto, as fronteiras nas Formações Discursivas e Ideológicas são imaginárias, uma repercute na outra, e é no Discurso que se identifica o dilema do sujeito na (re)construção de sua história. Sendo assim, o movimento discursivo evidencia um conflito, e ao mesmo tempo, um diálogo, entre o Contexto e o sujeito.

> "E aí, uma coisa que eu e minha esposa, a gente acabou criando como verdade, nessas rodadas todas, foi uma **máscara** que diz assim: procure as coisas boas, onde você está indo, se você for procurar defeitos, com duas semanas você vem embora. (...) Na realidade, **o peso é sempre sobre o aspecto total da família, né**? Ela, desde o começo tomou uma decisão de

> inventar a carreira dela embasada numa decisão de âncora de carreira, e **ela já fez assim de tudo** (...) a que mudou foi só a mais velha (filha), como a gente já tá há sete anos em (nome da cidade), a gente justamente **decidiu voltar pra cá com plano de ter o segundo filho**, ou a segunda filha, aí ela nasceu um ano depois que a gente estava aqui, e depois veio a raspa do tacho que é (filha mais nova) também aqui (...) Já faziam dez anos que eu tava fora daqui, a família dela é do Rio Grande do Sul, então, isso **também tinha um 'que' de aproximação, né**." (Dom Devoto).

Especificamente sobre Auto Eficácia e Alto Desempenho, pode-se ressaltar as contribuições de Dom Devoto, que ao mesmo tempo em que discorre acerca de uma carreira ascendente, destacando seus vínculos sólidos e mudanças aparentemente calculadas, também relata sobre os desafios da adaptabilidade com relação à sua família.

O Discurso é demarcado no Alto Desempenho quando a ênfase está relacionada às adequações que o sujeito faz apesar do Contexto. Destaca-se que no Socioconstrucionismo a investigação é acerca das relações entre sujeito e Contexto, no entanto, há um limiar do sujeito bem como especificidades do Contexto, que fazem com que esta relação seja um movimento constante de diálogos e colisões.

Sempre em trabalhos formais, Dom Devoto, a princípio, se posiciona a favor da alta produtividade que sua área de atuação exige, enaltece que sempre foi contratado por multinacionais e em cargos de alta hierarquia, e que sempre mudou de atividade laboral por meio de indicações. Discorre sobre isto com ênfase à palavra 'convite', denotando que o Alto Desempenho precedia qualquer apresentação e gerava confiabilidade em seus pares. Por outro lado, Dom Devoto relata, mesmo que de maneira menos enfática, sobre as adaptabilidades que sua família, especialmente a esposa, teve que fazer para auxiliá-lo nas diversas mudanças e exigências de viagens e horas extras que os seus cargos exigiam.

Destaca-se que no relato de Dom Devoto há diversas articulações desenvolvidas por meio de metáforas como, por exemplo, a referência a 'máscaras' que evidencia tanto os sinais discursivos sobre Auto Eficácia quanto Alto Desempenho. As metáforas são recorrentemente foco dos estudos sobre Carreiras porque evidencia transposição de sentidos, recurso linguístico identificado como recurso para amenização de impacto do já dito (BARNER, 2011; CREED e McILVEEN, 2018; MIGNOT, 2004). Quando Dom Devoto aplica o uso de uma metáfora, ele produz Efeitos de Sentidos que são, concomitantemente, sobre enfretamento de uma situação de conflito, e de proteção, resguardo seu e de sua esposa a esta mesma situação. Isto auxilia na percepção de que as Práticas Sociais tem diversas possibilidades interpretativas que evidenciam o movimento de diálogo e colisão na relação entre sujeito e Contexto.

Compreende-se que os Efeitos de Sentidos produzidos acerca de Auto Eficácia e Alto Desempenho são pertencentes de uma mesma realidade socialmente construída na relação entre sujeito e Contexto. A separação entre vida pessoal e vida profissional é uma falácia, com fronteiras flexíveis e a busca pela construção de limites que é feita pelo sujeito é uma tentativa de minimizar os impactos que um pode causar no outro. Traçando relatos que evidenciem adaptabilidades que possam vislumbrar a realidade de uma maneira mais equilibrada, o sujeito busca se blindar de potenciais dificuldades enfrentadas em sua trajetória na Carreira.

O sujeito, ao constituir família e enfrentando mudanças profissionais, vivencia a elasticidade das fronteiras da vida pessoal e profissional. Na contemporaneidade, os recursos tecnológicos e logísticos podem amenizar o distanciamento geográfico e a comunicação, mas o investimento e suporte emocional, mesmo que acionados com contingências diferentes que em décadas anteriores, ainda é uma das principais evidências de que a separação de vida pessoal e profissional é uma dicotomia que não representa a realidade. Há, em momento da trajetória

na Carreira, relatos que vão indicar ênfase ou na família, nos pares, nos vínculos sociais e afetivos, e ora nas Histórias sobre o Trabalho. No entanto, é importante destacar que esta ênfase está relacionada aos Acontecimentos no espaço e no tempo, e que é impossível desassociar Trabalho de ligações familiares porque o sujeito constitui-se por ambos (GREENHAUS e FOLEY, 2007; SEKARAN e HALL, 1988).

Uma questão sensível sobre Alto Desempenho que o *corpus* desta tese identifica é sobre a Ideologia de rendimento apesar do Contexto. Há artigos e relatos que evidenciam que há uma Formação Ideológica sobre um limiar de tempo e aprendizagem, cada vez menor, dos sujeitos com relação à sua adaptabilidade ao Contexto. Nota-se que sempre há nuances de Práticas Sociais adaptativas à vivência de um novo Contexto, no entanto, a abordagem desta adaptação não é Construcionista, mas sim, por vezes, produtivista. A adaptação é um processo ao longo da trajetória na Carreira, e não uma ação única que transforma o sujeito em adaptado.

A noção de Alto Desempenho que desconsidera a relação sujeito e Contexto é por si só excludente. Isto porque, historicamente, tem fundamentação nas Práticas Sociais da classe média branca onde, principalmente no Contexto norte americano, aproxima-se da meritocracia, que é a ideia de que conquistas na trajetória na Carreira acontecem apesar do Contexto. Para que isso fosse legitimado, em uma sociedade majoritariamente ocupada por homens brancos, a atenção às questões inerentes à esta população, tais como gênero, etnias e deficientes, foram marginalizadas. Sendo assim, nota-se que quando se trata de inclusão social, todas as populações a quem da classe média branca masculina devem ser consideradas, e a noção de Alto Desempenho, sustentada em uma escada de três degraus, sendo estes, oportunidade, acesso e divisão, desenvolveu-se em um conceito multifacetado, afastando-se da visão produtivista e aproximando-se da processual (BASSOT, 2012 a;b; DANIEL e McLEOD, 2006; ETHERINGTON, 2004:2007).

3. Considerações Finais

Conclui-se nesta seção que as Histórias sobre o Trabalho são explicitadas nos Discursos em uma (re)construção do já dito que caminha entre as adaptações e as resistências às mudanças, que acontecem de maneira ágil na contemporaneidade. A tecnologia catalisou as mudanças nas relações entre sujeito e Contexto, com destaque às políticas públicas e responsabilidade pessoal, e auto eficácia e alto desempenho. As Práticas Sociais desenvolvidas pelos sujeitos são diversas, mas sempre convergem para a dissolução de fronteiras, sejam elas geográfica, físicas e relacionais.

Mesmo que o processo decisório seja um movimento comum a todos os sujeitos, há particularidades que cada um tem na construção de seu processo. Nas tensões dos Campos Discursivos, nas irregularidades das Formações Discursivas e na regularidade do Interdiscurso, há evidências de uma reinscrição que faz com que o já dito destaque uma fronteira que delimita que dentre as similaridades no Discurso há uma particularidade, circunscrita na história do sujeito, que tona sua trajetória peculiar. À dinâmica do Discurso que caminha entre a regularidade e à irregularidade conceitua-se Intradiscurso. Em outras palavras, o Intradiscurso é como um fio no Discurso do sujeito falante, é o Efeito de Sentido produzido sobre o Interdiscurso interpelado no próprio sujeito (SANTOS, 2013).

Todos os sujeitos têm marcas no Intradiscurso, e estas marcas estão evidentes nos nomes fictícios construídos para cada um, sendo que o primeiro nome destaca alguém que reflete diretamente no processo decisório do sujeito durante sua trajetória na Carreira, e o ‘sobrenome’ é o fio condutor no Interdiscurso, uma sustentação discursiva sobre ele mesmo e sobre sua

percepção geral sobre sua trajetória. Identifica-se que os sujeitos tentam, de diversas maneiras, (re)construir suas histórias, buscando direcionar seus relatos à uma Ideologia que não necessariamente aproxima-se de suas Práticas Sociais ao longo de suas trajetórias. Nota-se uma tensão entre o que se quer dizer e o que de fato é dito, e é nesta ambiguidade de Efeitos de Sentidos que se identifica o Intradiscurso.

Considerando que todos os sujeitos têm suas particularidades circunscritas no Intradiscurso, conclui-se, neste capítulo, que é relevante e importante para a pesquisadora e para o sujeito participante da pesquisa, que o Intradiscurso seja investigado e compreendido como uma evidência de quem o processo decisório é construído cotidianamente, que a história, mesmo que contraditória com a posição-sujeito atual contribui para a contextualização do Discurso, e que ter demarcações mais evidentes não é garantia de linearidade, ao contrário, buscar a organização e a sucessividade dos Acontecimentos é um esforço que é desmantelado em uma Análise do Discurso.

REFERÊNCIAS

AGULLO, Bernat; EGAWA, Midori. International Careers of Indian Workers in Tokyo: Examinations and Future Directions. **Career Development International.** Vol.14. nº2. 2009. pgs.148:168.

ASBAH, Khaled Abu. Perceptions of Educational Counselling for Teachers on Personal and Professional Matters: the Case of Arab Teachers in Israel. **Counselling and Psychotherapy Research.** Vol.18. nº3. 2018. pgs.308:318.

BASSOT, Barbara. Upholding Equality and Social Justice: Social Constructivist Perspective on Emancipation Career Guidance Practice. **Australian Journal of Career Development.** Vol. 21. nº2. 2012.(a) pgs.3:13.

BASSOT, Barbara. Career Learning and Development: a Social Constructivist Model for the Twenty First Century. **International Journal for Education and Vocational Guidance.** Vol.12. 2012. (b) pgs.31:42.

BLUSTEIN, David L. The Role of Work in Adolescent Development. **The Career Development Quarterly.** Vol. 45. 1997. pgs.381:389.

BLUSTEIN, David L. ELLIS, Michael L. The Cultural Context of Career Assessment. **Journal of Career Assessment.** Vol. 8. nº4. 2000. pgs.379:390.

BLUSTEIN, David L.; SCHULTHEISS, Donna E. Palladino; FLUM, Hanoch. Toward a Relationship Perspective of the Psychology of Careers and Working: a Social Constructionist Analysis. **Journal of Vocational Behavior. Special Issue:** Career and Social Constructionism. Vol.64. 2004. pgs.423:440.

BLUSTEIN *et al.* BLUSTEIN, David L; KENNA, Alexandra C.; MURPHY, Kerri A.; DeVOY, Julia E.; DeWINE, David B. Qualitative Research in Career Development: Exploring the Center and Margins of Discourse about Career and Working. **Journal of Career Assessment.** Vol. 13. nº4. 2005. pgs.351:370.

CAMPBELL, Cathy; UNGAR, Michael. Constructing a Life that Works: Part 1, Blending Postmodern Family Therapy and Career Counseling. **The Career Development Quarterly.** Vol. 53. 2004. pgs.16:27.

CAMPBELL, Cathy; UNGAR, Michael. Constructing a Life that Works: Part 2, an Approach to Practice. and Career Counseling. **The Career Development Quarterly.** Vol. 53. 2004. pgs.28:40.

COLLIN, Audrey. Contributions and Challenges to Vocational Psychology from other Disciplines: Examples from Narrative and Narratology. **International Journal for Educational and Vocational Guidance.** Vol.7. 2007. pgs.159:167.

DANIEL, Tom; McLEOD, John. Weighing up the Evidence: a Qualitative Analysis of How Person-Centred Counsellors Evaluate the Effectiveness of Their Practice. **Counselling and Psychotherapy Research.** Vol.6. nº4. 2006. pgs.244:249.

DRIES, Nicky. The Meaning of Career Success: Avoiding Reification Through a Closer Inspection of Historical, Cultural and Ideological Contexts. **Career Development International.** Vol.16. nº4. 2011. pgs.364:384.

ETHERINGTON, Kim. Heuristic Research as a Vehicle for Personal and Professional Development. **Counselling and Psychotherapy Research.** Vol.4. nº2. 2004. pgs.63.

ETHERINGTON, Kim. Creation as Transformation: Parenting as a Turning Point in Drug Users' Lives. **Counselling and Psychotherapy Research.** Vol.7. nº2. 2007. pgs.71:78.

GREENHAUS, Jeffrey H.; FOLEY, Sharon. The Intersection of Work and Family Lives. IN: IN: GUNZ, Hugh; PEIPERL, Maury (Org.) **Handbook of Career Studies.** Thousand Oaks: Sage Publications. 2007. pgs.131:152.

GUNZ, Hugh; PEIPERL, Maury. **Handbook of Career Studies.** Thousand Oaks: Sage Publications. 2007. pgs.437:450.

GUO, Chun; PORSCHITZ, Emily T.; ALVES, José. Exploring Career Agency During Self-Initiated Repatriation: a Study of Chinese Sea Turtles. **Career Development International.** Vol. 18. nº1. 2013. pgs.34:55.

LI, Hui; NGO, Hang-Yue; CHEUNG, Francis. Linking Protean Career Orientation and Career Decidedness: the Mediating Role of Career Decision Self-Efficacy. **Journal of Vocational Behavior.** Vol.115. 2019. pgs.1:11.

McMAHON, Mary; ARTHUR, Nancy; COLLINS, Sandra. Social Justice and Career Development: Looking Back, Looking Forward. **Australian Journal of Career Development.** Vol. 17. nº2. 2008. pgs.1:9.

McMAHON, Mary; WATSON, Mark. An Analytical Framework for Career Research in the Post-Modern Era. **International Journal for Educational and Vocational Guidance.** Vol.7. 2007. pgs.169:179.

NG, Kok-Mun; PARIKH, Sejal; GUO, Lan. Integrative Solution-Focused brief Therapy with a Chinese Female College Student Dealing with Relationship Loss. **International Journal for the Advancement Counselling.** Vol.34. 2012. pgs.211:230.

OKAMURA, Yasuko; MILLER, Judi. Career Development Strategies for Japanese Immigrant Teachers. **Australian Journal of Career Development.** Vol.19. nº3. 2010. pgs.33:42.

OKAY-SOMERVILLE, Belgin; SCHOLARIOS, Dora. Coping with Career Boundaries and Boundary-Crossing in the Graduate Labour Market. . **Career Development International.** Special Issue: Boundaryless Career. Vol.19. nº6. 2014. pgs.668:682.

OMAIR, Katlin. Typology of Career Development for Arab Women Managers in the United Arab Emirates. **Career Development International.** Vol.15. nº2. 2010. pgs.121:143.

PÊCHEUX, Michel. O Papel da Memória. IN: ACHARD, P. *et al.* **Papel da Memória**. Editora da UNICAMP – Pontes. Campinas – São Paulo. 1983. pgs.49:57.

PEIPERL, Maury; JONSEN, Karsten. Global Careers. IN: GUNZ, Hugh; PEIPERL, Maury. **Handbook of Career Studies**. Thousand Oaks: Sage Publications. 2007. pgs.350:372.

POPADIUK, Natalee Elizabeth. Career Counsellors and Suicide Risk Assessment. **British Journal of Guidance and Counseling.** Vol.41. nº4. 2013. pgs.363:374.

RIBEIRO, Marcelo Afonso. Sistematização das Principais Narrativas Produzidas sobre Carreira na Literatura Especializada. **Revista Brasileira de Orientação Profissional - RBOP**. Vol.14. nº2. 2013. pgs.177:189.

RIBEIRO, Marcelo Afonso. Contemporary Patterns of Career Construction of a Group of Urban Workers in São Paulo (Brazil). **Journal of Vocational Behavior.** Vol.88. 2015. pgs.19:27.

RIBEIRO, Marcelo Afonso; UVALDO, Maria da Conceição Coropos; SILVA, Fabiano Fonseca da. Some Contributions from Latin America Career Counselling for Dealing with Situations of Psychosocial Vulnerability. **International Journal for Educational and Vocational Guidance.** Vol.15. 2015. pgs.193:204.

SANTILLI, Sara; NOTA, Laura; HARTUNG, Paul J. Efficacy of a Group Career Construction Invention with Early Adolescent Youth. **Journal of Vocational Behavior.** Vol.111. 2019. pgs.49:58.

SANTOS, Sônia Sueli Berti. Pêcheux. IN: OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Estudos do Discurso: Perspectivas Teóricas**. Editora Parábola. 2013. pgs. 209:233.

SEKARAN, Uma; HALL, Douglas T. Asynchronism in Dual-Career and Family Linkages. IN: ARTHUR, M.B.; HALL, D.T.; LAWRENCE, B.S. **Handbook of Career Theory.** Cambridge University Press. 1989. pgs.159:180.

SCHULTHEISS, Donna E. Palladino. Qualitative Relational Career Assessment: a Constructivist Paradigm. **Journal of Career Assessment.** Vol. 13. nº4. 2005. pgs.381:394.

SCHULTHEISS, Donna E. Palladino; ESBROECK, Raoul Van. Vocational Psychology and Career Guidance Practice: an International Partnership. **The Career Development Quarterly.** Vol. 57. 2009. pgs.366:377.

SCHULTHEISS, Donna E. Palladino. Introduction to the Thematic Issue: New Methods and Emerging Paradigms in Vocational Psychology. **International Journal for Educational and Vocational Guidance.** Vol.7. 2007. pgs.145:147.

SHEEHAN, Michael J. Learning as the Construction of a New Reality. **Journal of Workplace Learning.** Vol.16. nº3. 2004. pgs.179:196.

STEAD, Graham B. Culture and Career Psychology: a Social Constructionist Perspective. **Journal of Vocational Behavior. Special Issue:** Career and Social Constructionism. Vol.64. 2004. pgs.389:406.

STEAD, Graham B.; BAKKER, Terri M. Discourse Analysis in Career Counseling and Development. **The Career Development Quarterly.** Vol. 59. 2010. pgs.72:86.

STORLIE, Cassandra A.; MOSTADE, S. Jeffrey; DUENYAS, Deborah. Cultural Trailblazers: Exploring the Career Development of Latina First-Generation College Students. **The Career Development Quarterly.** Vol. 64. 2016. pgs.304:317.

USINGER, Janet. Parent/Guardian Visualization of Career and Academic Future of Seventh Graders Enrolled in Low-Achieving Schools. **The Career Development Quarterly.** Vol.53. 2005. pgs.234:245.

YAO, Christian; THORN, Kaye. Bounderylessness as a Dynamic Construct: the Case of Chinese Early Career Expatriates. **Career Development International. Special Issue: Boundaryless Career.** Vol.19. nº6. 2014. pgs.683:699.

WATSON, Mark B. Voices Off: Reconstructing Career Theory and Practice for Cultural Diversity. **Australian Journal of Career Development.** Vol. 15. nº3. 2006. pgs.1:7.

WATSON, Mark B. Career Psychology in South Africa: Addressing and Redressing Social Justice. **Australian Journal of Career Development.** Vol.19. nº1. 2010. pgs.24:29.

WECHTLER, Heidi. 'Life if Elsewhere': a Diary Study of Females Self-Initiated Expatriates' Motivations to Work Abroad. **Career Development International.** Vol. 23. nº3. 2018. pgs.291:311.